

A UTILIZAÇÃO DE DOCUMENTÁRIOS COMO FERRAMENTA PROBLEMATIZADORA SOBRE O SEMIÁRIDO BRASILEIRO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Maria de Fátima Pereira da Silva⁽¹⁾; José Deomar de Souza Barros⁽²⁾

⁽¹⁾ Licenciada em Letras, docente da Secretaria Municipal de Educação de Cajazeiras – PB. E-mail: maryfatimapereira@gmail.com

⁽²⁾ Professor Adjunto da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. E-mail: deomarbarros@gmail.com

Resumo: A utilização de documentários como instrumento didático torna-se relevante tendo em vista a possibilidade de trabalhar temáticas relacionadas ao cotidiano dos alunos, possibilitando assim a construção de uma aprendizagem significativa. Neste aspecto, a presente pesquisa teve por objetivo avaliar a contribuição da utilização de documentários como ferramenta problematizadora sobre o Semiárido brasileiro na Educação de Jovens e Adultos em Cajazeiras - PB. A pesquisa foi realizada no período de 05 a 23 de outubro de 2016 e contou com a participação de 08 estudantes do nono ano da Educação de Jovens e Adultos da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Cecília Estolano Meireles, localizada na cidade de Cajazeiras - PB. A investigação foi realizada por meio de um estudo de caso no qual os discentes foram estimulados a produzirem livremente um texto sobre a temática Semiárido, posteriormente ocorreu a exibição de dois documentários sobre a temática, em seguida ocorreu a intervenção pedagógica no qual a pesquisadora abordou o tema de pesquisa e em um momento posterior os estudantes produziram um segundo tema sobre a temática citada anteriormente. Os resultados obtidos indicam que os documentários aliado a intervenção pedagógica foram significativos para a construção adequada do conhecimento acerca da realidade semiárida. Nas produções textuais iniciais os discentes apresentaram uma visão reducionista acerca das condições de sobrevivência no ambiente natural no qual todos vivem. Após a intervenção pedagógica os discentes construíram textos que demonstravam ter compreendido os desafios e potencialidades encontrados no Semiárido. Assim, os documentários utilizados como recursos pedagógicos proporcionou uma construção efetiva do conhecimento relativo a convivência com o Semiárido.

Palavras-chave: Instrumento didático. Cotidiano. Convivência. Semiárido.

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos – EJA é uma modalidade da Educação Básica nas etapas do Ensino Fundamental e Médio, pautada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/96, consta no título V, capítulo II, estando esta destinada a pessoas que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio em idade própria assim como, prepará-los para o mercado de trabalho e o pleno exercício da cidadania. (RAMAL, 1997; BRASIL, 1996). Desta forma, a oferta da educação de jovens e adultos deve proporcionar aos discentes uma

instrução pautada nos interesses, condições de vida e de trabalho, adotando uma diversidade de modalidades didáticas, desencadeando assim um processo de ensino e aprendizagem eficaz.

No processo de ensino e aprendizagem na EJA, geralmente os docentes se deparam com inúmeras dificuldades tendo em vista que as estratégias didáticas utilizadas pelos docentes, geralmente, não estão relacionadas ao cotidiano do aluno, dificultado assim a construção do conhecimento pelo discente. Neste aspecto, a utilização de novas tecnologias pedagógicas em sala de aula são significativas, por possibilitar trabalhar diversos conteúdos além de oportunizar momentos lúdicos e de descontração (BARROS; LOURENÇO, 2015).

As novas tecnologias aliadas ao processo de ensino-aprendizagem, a exemplo dos documentários, podem contribuir à formação de discentes capazes de atuar criticamente no meio social no qual está inserido, reduzindo assim as barreiras entre a vida e a escola. Na EJA o ensino deve estar pautado nos interesses e necessidades dos alunos por meio de temáticas relacionadas as condições de vida e trabalho, com vistas a construção de uma aprendizagem significativa (LOURENÇO; BARROS, 2016). Assim, os discentes convivem diariamente com as condições ambientais do Semiárido e a abordagem interdisciplinar deste tema é relevante para que os mesmos possam compreender as potencialidades e possibilidades presentes no Semiárido brasileiro.

O Semiárido brasileiro se estende por oito Estados da região Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe) mais o Norte de Minas Gerais, totalizando uma extensão territorial de 980.133,079 km² distribuídos em 1.135 municípios, no qual reside uma população total de 22.598.318 habitantes (MEDEIROS et al., 2012).

A política de convivência é concebida como uma alternativa de adaptação das populações das regiões semiáridas as suas especificidades socioambientais. Nesse sentido, o manejo sustentável dos recursos naturais disponíveis no Semiárido torna-se o objetivo principal da convivência, tendo-se em vista o cenário de degradação e da conseqüente desertificação na qual essa região se encontra. A perspectiva da convivência propõe uma nova aprendizagem acerca do meio ambiente, de seus limites e potencialidades, proporcionando assim uma nova forma de pensar, sentir e agir de acordo com o ambiente local. A convivência requer uma percepção complexa do Semiárido brasileiro através da compreensão de suas dimensões socioambientais (PORDEUS; BARRO, 2016).

Assim, a presente pesquisa teve por objetivo avaliar a contribuição da utilização de documentários como ferramenta problematizadora sobre o Semiárido brasileiro na Educação de Jovens e Adultos em Cajazeiras - PB.

METODOLOGIA

Caracterização da área de estudo

A pesquisa foi desenvolvida na Escola Municipal de Ensino Infantil Cecília Estolano Meireles, localizada na cidade de Cajazeiras - PB, no período de 05 a 23 de outubro de 2016.

Classificação da pesquisa

Conforme Silva e Menezes (2005), do ponto de vista da sua natureza, a pesquisa é aplicada, objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática e dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais. Quando vista da forma de abordagem do problema a pesquisa tem caráter qualitativo, a pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem. Quanto aos objetivos a pesquisa é descritiva, já que têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população, onde na utilização de técnicas padronizadas para a coleta de dados, pode ser utilizado o questionário ou levantamento. Em relação aos procedimentos técnicos trata-se de um estudo de caso, ou seja, quando envolve o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento.

Sujeitos da pesquisa

Foram entrevistados discentes da Educação de Jovens e Adultos da escola supramencionada.

População, amostra e amostragem

A referida pesquisa contou com a participação de 08 (oito) estudantes, todos os discentes do nono ano da Educação de Jovens e Adultos da escola supramencionada.

Estudos pedagógicos

Foi solicitado inicialmente aos discentes que produzissem um texto sobre o Semiárido brasileiro, posteriormente a pesquisadora fez a leitura e análise dos textos para compreender as concepções prévias dos discentes. Em um outro momento foram trabalhados dois documentários: Convivência com o Semiárido: uma conquista; Colher água, plantar vida. Após transmissão dos documentários foi feita uma intervenção pedagógica problematizando o que foi tratado nos vídeos. Na aula seguinte foi solicitada aos alunos que produzissem um texto sobre a temática do Semiárido.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram incluídos no estudo todos os discentes do nono ano da Educação de Jovens e Adultos da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Cecília Estola Meireles, todos aceitaram participar voluntariamente da pesquisa. Com o objetivo de identificar as concepções prévias dos discentes acerca da temática do Semiárido, foi solicitado que cada discente produzisse livremente um texto relatando as características do ambiente, a forma como as pessoas vivem na região semiárida brasileira, os desafios e as potencialidades que este ambiente fornece para sobrevivência das pessoas.

Todos os participantes produziram seus textos e posteriormente foi feita a análise do conteúdo para verificar as concepções prévias dos discentes. Após a análise dos textos verificou-se que os alunos possuíam uma visão limitada da região, caracterizando-o como uma região seca, sem vida, onde a falta de água inviabiliza qualquer iniciativa de produção. O ambiente Semiárido também foi caracterizado como sem diversidade animal e vegetal, geralmente inferiorizando-o em relação a outros ecossistemas brasileiro. Estes relatos podem ser resumidos conforme trechos a seguir:

“[...] é um local que é muito quente, a terra muito seca.” (Aluno 06)

“[...] aqui não chove o povo não planta [...]” (Aluno 08)

“A Amazônia é mais bonita mais verde [...]” (Aluno 01)

“[...] nesse nosso local não tem animais, as plantas machucam os bichos por ter espinho [...]” (Aluno 02)

Resultados semelhantes foram encontrados por Oliveira, Silva e Carlos (2013), no qual prevaleceu a concepção de um ambiente seco, de clima quente e seco, com plantas espinhosas e solo pedregoso, região que apresenta baixo índice de chuva e com pouca diversidade. Morais et al. (2015), ao avaliar a percepção dos alunos do Ensino Médio de uma escola pública na cidade de Patos - PB, no intuito de conhecer as concepções dos alunos acerca da fauna e flora, potencialidade e dificuldades do Bioma Caatinga, verificaram que o conhecimento dos alunos sobre fauna e flora do Bioma Caatinga é limitado, indicando a adoção de práticas pedagógicas adequadas para abordagem da temática em sala de aula.

O estudo mostrou que os alunos conheciam apenas superficialmente esse local, mesmo estando inserido nele. Além disso, o escasso conhecimento sobre a fauna e a flora, típicos da região, mostra que os estudantes pesquisados não possuem um nível de conhecimento adequado sobre esse bioma.

Conforme Sá e Angelotti (2009), o manejo inadequado e a superação da capacidade de suporte de ambientes semiáridos contribuem na intensificação do processo de desertificação em localidades que apresentam maior vulnerabilidade ou intensificação mais acentuada da exploração dos recursos naturais. Neste sentido, o processo de desertificação é resultante de uma relação direta entre fatores climáticos e mecanismos de manejo do Bioma Caatinga.

Tomando conhecimento das concepções prévias dos alunos, foram selecionados dois documentários: Convivência com o Semiárido: uma conquista; Colher água, plantar vida. Estes documentários abordam a temática do Semiárido demonstrando sua potencialidade como um ambiente que possui características próprias e que se adotado uma forma de manejo racional no uso dos recursos naturais, torna-se possível uma convivência do homem no Semiárido brasileiro.

Os documentários foram trabalhados de forma graduada, inicialmente foi transmitido os documentários e posteriormente foi perguntado aos alunos em que parte sentiram dificuldade de compreensão e eram sempre retomados de acordo com as necessidades dos discentes. Ao finalizar toda a transmissão dos documentários a docente fez uma síntese do que havia sido tratado nos dois documentários e lembrava os pontos chave que eram abordados nos vídeos. Este momento foi mediado pela docente no qual os alunos expunham seu ponto de vista e foi construída uma visão coletiva, por meio do diálogo, das características do ambiente, a forma como as pessoas vivem na

região semiárida brasileira, os desafios e as potencialidades que este ambiente fornece para sobrevivência das pessoas.

Finalizado os debates em sala de aula foi solicitado novamente que os discentes construíssem uma produção textual com a mesma temática, Semiárido brasileiro. Após análise dos textos verificou-se uma abordagem totalmente diferente por parte dos discentes. Passaram a definir a região semiárida como um ambiente que possui características próprias e que é possível as pessoas morarem e produzirem nestes locais, citando com frequências as tecnologias sociais para convivência com o Semiárido. Além de caracterizá-lo como uma região relevante biodiversidade e que se faz necessário a realização de maior número de pesquisa para melhor conhecer este ambiente. Como pode ser notado nos trechos, a seguir:

“[...] é um ambiente que tem sua características propria [...]” (Aluno 01)

“[...] tem que usar formas de acumular agua da chuva.” (Aluno 04)

“[...] animais e planta é capaz de viver na seca.” (Aluno 06)

“ O homem tem que elaborar formas de viver no local, como falou no vídeo usar formas de sobreviver.” (Aluno 02)

Conforme Barros e Lourenço (2016) a utilização de metodologias audiovisuais possibilita uma formação de cidadãos conscientes e críticos e aptos a tomarem decisões individuais e/ou coletivas. Possibilitando a modificação de seus conhecimentos prévios, permitindo assim a construção de uma aprendizagem significativa contextualizada com o seu cotidiano.

A utilização dos documentários no contexto de uma intervenção pedagógica se mostraram eficazes para a construção de um conhecimento relativo as condições de sobrevivência do homem no Semiárido brasileiro. A estratégia didática-metodológica se mostrou eficaz por aproximar os discentes de um tema do seu cotidiano, por meio de imagens e sons, e principalmente por abordar experiências exitosas de convívio com o Semiárido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os documentários aliado a intervenção pedagógica foram significativos para a construção adequada do conhecimento acerca da realidade semiárida. Nas produções textuais iniciais os discentes apresentaram uma visão reducionista acerca das condições de sobrevivência no ambiente

natural no qual todos vivem. Após a intervenção pedagógica os discentes construíram textos que demonstravam ter compreendido os desafios e potencialidades que o ambiente Semiárido proporciona. Assim, os documentários utilizados como recursos tecnológico educacional proporcionou uma construção efetiva do conhecimento relativo a convivência com o Semiárido, pode-se constatar nos textos que os discentes conseguiram construir um conhecimento concernente as tecnológicas sociais como uma alternativa eficaz para as pessoas acessarem melhores condições de vida nas regiões semiáridas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, Seção I, p. 27.833, 23 dez. 1996.

BARROS, J. D. de S.; LOURENÇO, F. H. S. de M. Educação de Jovens e Adultos: a utilização didática de documentários no ensino de Biologia no sistema prisional de Cajazeiras – PB. In: Congresso Nacional de Educação, 2, 2015, Campina Grande. **Anais...** Campina Grande: Editora Realize, 2015. Disponível em < http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV045_MD1_SA12_ID1739_13082015091306.pdf > . Acesso em: 20 out. 2016.

BARROS, J. D. de S.; LOURENÇO, F. H. S. de M. Educação para a sustentabilidade socioambiental: repensando os sistemas de produção e seus impactos sobre os recursos naturais por meio da utilização de documentários biológicos em sala de aula. In: Congresso Nacional de Pesquisa e Ensino de Ciências, 1, 2016, Campina Grande. **Anais...** Campina Grande: Editora Realize, 2016. Disponível em < http://www.editorarealize.com.br/revistas/conapesc/trabalhos/TRABALHO_EV058_MD1_SA93_ID377_07052016062537.pdf > . Acesso em: 07 nov. 2016.

LOURENÇO, F. H. S. de M.; BARROS, J. D. de S. A máquina alimentar: o uso de documentários no ensino de anatomia e fisiologia humana na Educação de Jovens e Adultos do sistema prisional de Cajazeiras-PB. In: Congresso Nacional de Pesquisa e Ensino de Ciências, 1, 2016, Campina Grande. **Anais...** Campina Grande: Editora Realize, 2016. Disponível em < http://www.editorarealize.com.br/revistas/conapesc/trabalhos/TRABALHO_EV058_MD1_SA93_ID305_27042016094104.pdf > . Acesso em: 26 out. 2016.

MEDEIROS, S. S. et al. **Sinopse do Censo Demográfico para o Semiárido Brasileiro**. Campina Grande: INSA, 2012.

MORAIS, A. R. de. et al. Percepção do Bioma Caatinga de alunos do ensino médio da Escola Estadual Professor José Gomes Alves, Patos – PB. In: Congresso Nacional de Educação, 2, 2015,



Campina Grande. **Anais...** Campina Grande: Editora Realize, 2015. Disponível em < http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV045_MD1_SA10_ID_3516_07092015171313.pdf > . Acesso em: 01 nov. 2016.

OLIVEIRA, M. C. N.; SILVA, L. R. M.; CARLOS, A. C. Caracterização do Bioma Caatinga na concepção de discentes, de uma escola localizada no Semiárido paraibano. In: Encontro de Iniciação Científica da UEPB, 3, 2013, Campina Grande. **Anais...** Campina Grande: Editora Realize, 2013. Disponível em < http://www.editorarealize.com.br/revistas/eniduepb/trabalhos/Modalidade_6datahora_02_10_2013_11_45_36_idinscrito_1321_30aab8b9bda17bc20bd112a2b7ae8b26.pdf > . Acesso em: 01 nov. 2016.

PORDEUS, A. V.; BARROS, J. D. de S. Convivências com o Semiárido: uma alternativa para o manejo sustentável dos recursos naturais. In: SEABRA, G. **Educação ambiental e biogeografia**. Ituiutaba – MG: Barlavento, 2016.

RAMAL, A. C. A nova LDB: destaques, avanços e problemas. **Revista de Educação CEAP**, v. 5, n. 17, p. 05-21, 1997.

SÁ, I. B.; ANGELOTTI, F. Degradação ambiental e desertificação no Semi-Árido brasileiro. In: ANGELOTTI, F.; SÁ, I. B.; MENEZES, E. A.; PELLEGRINO, G. Q. **Mudanças climáticas e desertificação no Semi-Árido brasileiro**. Petrolina, PE: Embrapa Semi-Árido, 2009.